BOM DIA FURG 23.09.1992

Bom dia. Rio Grande, 23 de setembro de 1992. Os destaques do Bom Dia FURG desta quarta-feira.

Homologada a chapa única para a eleição no CTG Farroupilha. Hospital universitário recebe doação para a maternidade. E curso de Geografia da População vai ser novamente oferecido.

É o Bom Dia FURG edição 378. A tradição na FURG. Apenas uma chapa foi inscrita para a eleição no CTG, o Centro de Tradições Gaúchas, Farroupilha, da FURG.

Que informe a superintendência de extensão. A superintendência da FURG, ela cumpre as disposições estatutárias do Centro de Tradições Gaúchas Farroupilha. E homologa os nomes do engenheiro Odilon Maia Burlamaque e Antônio Sagiomo Juliano, respectivamente, como patrão e capataz, formadores da chapa única inscrita para a eleição da patronagem do CTG Farroupilha.

Esta chapa, caso eleita, é chapa única, vai dirigir os destinos do CTG Farroupilha da FURG na gestão 92-93, um ano apenas, na direção do CTG Farroupilha. Mas, na última segunda-feira, deveria ter sido iniciado o curso de Geografia da População do Rio Grande do Sul na FURG. Este curso era promoção do Departamento de Geossciências da Universidade, mas foi adiado.

A professora Suzana Salom Rangel, coordenadora do curso, está em contato conosco no Bom Dia FURG. Por que foi adiado este curso, professora Suzana? O curso foi adiado pela falta dos 10 inscritos que foi o mínimo exigido pela superintendência de extensão da Universidade do Rio Grande. O Departamento de Geossciências, em outras oportunidades, já havia oferecido cursos a escolas de 1º e 2º graus.

E como o número de candidatos tem sido normalmente muito pequeno, a superintendência de extensão, em acordo com o Departamento de Geossciências, resolveu definir um número mínimo para que os cursos funcionassem, ou seja, de 10 candidatos. E nos dois últimos cursos oferecidos pelo Departamento, nós não tivemos esse mínimo de 10 candidatos. Professora, este curso especificamente é a primeira vez que é oferecido? Exatamente.

No ano passado, nós tentamos oferecer o curso, mas não houve interesse da Delegacia de Ensino em mandar os professores para a realização do curso. Professora, na sua opinião, por que essa falta de interesse num assunto importante como a geografia populacional? Eu acredito que não seja uma falta de interesse dos professores em fazer o curso, mesmo porque muitos dos professores telefonaram para saber do curso. Me parece que seria a liberação das escolas, uma vez que o curso é mais ou menos intensivo, porque estaria funcionando na parte da manhã, num horário das 8h ao meio-dia.

Então eles precisariam de liberação nas escolas durante todas as manhãs de uma semana. E

isso me parece que dificulta um pouco. No caso, a Secretaria de Educação e a Delegacia de Educação em Rio Grande não teriam dado a liberação aos professores? Não tenho informações concretas a respeito desse aspecto, porque as pessoas que me procuraram para saber informações do curso não chegaram a mencionar esse fato.

Mas eu sei que tanto a Delegacia de Ensino quanto a Secretaria de Educação receberam correspondência enviada pela Universidade com relação à divulgação dos cursos. Professora, qual o objetivo desse curso? O que ele trata? Bom, os objetivos básicos destes cursos promovidos pela Superintendência de Extensão é de manter o intercâmbio entre a Universidade e as escolas de primeiro e segundo grau. E no caso específico do curso de Geografia da População do Rio Grande do Sul é promover uma atualização dos conhecimentos geográficos regionais a nível do nosso Estado.

Um conhecimento maior da população do Rio Grande do Sul. A senhora tem uma ideia de quantos professores das redes estadual, particular e municipal de ensino trabalham com este tema? Olha, são os professores que trabalham com a quarta série do ensino fundamental nas escolas de primeiro e segundo grau que trabalham com este tema. E os professores que trabalham com o segundo grau também trabalham com esse tema.

O número aproximado a senhora não tem? Não, não tenho ideia para te dizer. Sim. E esse curso deve ser novamente oferecido ainda este ano? Será novamente oferecido na última semana de outubro.

No período que vai de 26 a 30 de outubro ele será novamente ofertado à comunidade. Só que nessa ocasião nós estaremos abrindo a clientela preferencial. Atualmente a clientela preferencial são professores de primeiro e segundo grau.

Nós vamos abrir também para estudantes universitários. Uma vez que muitos foram os alunos do curso de geografia que nos procuraram para saber da possibilidade de fazer o curso. Mas como nós tínhamos uma clientela prioritária para atender a esse projeto de integração comunitária, nós deixamos apenas para professores de primeiro e segundo grau neste primeiro momento.

Então, professora, na última semana de outubro? Na última semana, de 26 a 30 de outubro. E inscrições ainda não estão abertas? As inscrições ainda não estão abertas. Provavelmente a partir do dia 10 de outubro.

Muito obrigada por sua participação. Bom dia, FURG. Professora Suzana Salom Rangel, do Departamento de Geosciências.

Muito obrigada. O funcionamento do hospital universitário. O HU recebeu outra doação, desta vez de 3 mil dólares, da refinaria Ipiranga.

Professor Arimo Asseferes, diretor do hospital universitário. Em que será usada esta doação? Bom dia, professor. Bom dia, Rosane.

A refinaria de petróleo Ipiranga, numa gentileza assim toda especial, colaborou mais uma vez, nos dando 3 mil dólares para a compra do instrumental cirúrgico para fazer com que a maternidade entre em funcionamento. Sabe-se que nós inauguramos a maternidade no centro obstétrico, mas não tivemos ainda condições de colocar em funcionamento porque faltou um instrumental cirúrgico. E como as verbas na universidade são muito poucas, houve a falta de dinheiro para comprar esse material necessário para o início das atividades.

Sim. E quando é que deve começar, professor? Já tem uma previsão? Nós só estamos no aguardo da chegada desse material. Nós recebemos a comunicação ontem do engenheiro Fernando da Senhora que a refinaria que se empenhou na compra e está comprando o material necessário para assim que chegar nós pretendemos colocar em funcionamento a maternidade no centro obstétrico.

Ah, sim. Além de fazer a doação, a própria empresa se prontificou a doar o material, já a comprar o material. Isso, aliás, até segue a política da direção do hospital.

Nós preferimos também sempre que venha, em vez de chegar em matéria, em dinheiro, que venha já o material, porque a refinaria, no caso, consegue até um preço melhor pelas condições de compra à vista do que o hospital se fosse comprar, ele não teria assim tanto crédito como tem uma empresa de grande porte. Sim. Então consegue condições melhores de pagamento e de compra mesmo de material.

E falta apenas esse instrumental, então, para colocar em funcionamento a maternidade? Só esse instrumental, Rosane. Nós estamos no aguardo que chegue para oferecer para a população riograndina, para o povo de Rio Grande, hospital universitário e hospital comunitário. Então, principalmente ao povo de Rio Grande, a maternidade e o centro obstétrico, assim, em condições de hotel cinco estrelas de funcionamento.

Bom, os demais serviços estão transcorrendo normal, professor? Os demais serviços transcorrem normal, mas voltando ainda assim à maternidade, Rosane, eu gostaria de frisar que essa maternidade e o centro obstétrico, elas estão sob controle do supervisor de obstetrista, que é o doutor Paulo Gonçalves, e ele assim, ele dando os maiores esclarecimentos da gestante que vai ser internada aqui no hospital, inclusive ela ficaria após o parto, mais dois dias aqui internada para receber instruções sobre aleitamento, sobre higiene, sobre controle de natalidade, enfim, um tratamento inédito em Rio Grande que vai ser dado a todas as gestantes. Um trabalho completo de orientação? Um trabalho completo de orientação a cargo do professor Paulo Gonçalves e também da enfermeira Ivete, que estão coordenando esse trabalho que vai ser implantado aqui. Professor, com relação ao prédio onde se situa o hospital universitário, que é de propriedade da Santa Casa, como é que está essa situação? Permanece ainda na esfera

judicial? Sabe, Rosane, exatamente hoje fazem cinco meses que eu assumi a direção do hospital.

Eu assumi, eu tive o mandato de posse entregue recebendo ele com a mão direita e com a mão esquerda recebendo uma ação judicial de despejo aqui do hospital promovido pela Associação Caridade Santa Casa de Rio Grande. Isso aí está na esfera judicial, eu já estive em Brasília várias vezes, continua na esfera judicial sem ainda nenhuma notícia a respeito do despejo. No entanto, quando veio aqui o Secretário Nacional de Sino Superior, ele de público disse para todos que estavam presentes de que no ano que vem o prédio seria desapropriado com recursos provenientes do Ministério da Educação e Cultura.

Para o ano que vem, então, vocês têm esperança de que essa situação esteja resolvida? Se Deus quiser, ela será resolvida sem prejuízo da Santa Casa, mas que deverá receber uma soma pelo prédio que vai ser comprado. No caso, pelo Ministério da Educação e Cultura? É, no caso, seria a desapropriação promovida pelo Ministério da Educação e Cultura. Ok, então, professor Aliférez, muito obrigada pelas suas informações e um bom dia a FURG.

Certo, Rosane, um bom dia para você. E o Bom Dia FURG está encerrando por aqui, anunciando que amanhã teremos uma entrevista com o chefe do Departamento de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, professor Eduardo Anselmo, sobre a programação já concluída, já definida, para a 14ª GPA, que é a Jornada de Estudos Políticos, Econômicos, Administrativos e Contábeis. O Bom Dia FURG, como eu falei, encerra por aqui.

Estaremos de volta amanhã. Até lá!